

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 784

BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE MAIO DE 1878

Ainda a Infallibilidade.

No seculo VIII, e no concilio II de Nicéa (VII ecumenico), depois de lidas duas cartas do Papa Hadriano, os legados da Santa Sé disseram: «Que Tharasio, patriarcha santissimo da cidade de real (Constantinopla) nos diga se sim ou não se confirma com as cartas de Hadriano, Papa da antiga Roma». A mesma pergunta foi feita em seguida a todo o concilio, que se compunha de 377 bispos; e Tharasio, com todos os padres, responderam: «Nós seguimos, recebemos e admitimos essas cartas».—E logo cada um dos bispos recebeu, admitiu e subscreveu as cartas de Hadriano. E o que diziam ellas? Ouçam os nossos doutores:

Diziam que a Sé de Pedro é a cabeça de todas as egrejas, e que gosando do primado em todo o universo, sempre teve e terá o principado da auctoridade do poder, que lhe fôra dado pelo proprio Redemptor do mundo, em consequencia do qual só o Papa é o prelado universal de todas as egrejas. Que da prégação de Pedro irradiara a luz a toda a Egreja, e d'ella receberam as outras Egrejas de Deus os documentos da fé.

E depois o mesmo concilio, por bocca do patriarcha Tharasio, reconheceu com S. Paulo—que a fé da Egreja Romana e do Pontifice Romano em particular é a regra da fé catholica. O mesmo patriarcha termina a sua segunda carta ao Papa Hadriano por estas palavras: «*Sic nos docelo, vir sanctissime, sequi Divinam Scripturam, et evangelica, apostolica, canonica et paterna precepta. Obedimus enim verbis oris vestri.*» Poderá haver um reconhecimento mais explicito da infallibilidade do magisterio do Pontifice Romano?

O IV concilio de Constantinopla (VIII ecumenico, em 869), subscrevia a profissão de fé dada pelo Papa Hormisdas; e nesse documento ensinava-se—Que a primeira condição para a salvação era não se afastar das constituições dos padres, e guardar uma regra de fé direita; e por quanto se não pôde pôr de parte a sentença de Nosso Senhor Jesus Christo, que diz: *Tu es Pedro etc.*, a verdade d'estas palavras se prova pelo effeito das cousas, por que na Sé Apostolica a religião foi sempre conservada sem mancha.

Neste mesmo concilio foi lida e approvada a carta synodal do concilio Romano, sob Nicolau I, na qual se declarava: «Que só aquillo que a Sé de Pedro approvára, fôra universalmente ractificado e recebido; assim como só havia sido reprovado o que a mesma Santa Sé reprovára».

E ainda no mesmo concilio foi tambem lida e approvada a carta de Santo Ignacio, patriarcha de Constantinopla, ao Papa Nicolau. Por esta carta o concilio declara: «Que as promessas feitas a Pedro, e os poderes, que lhe foram conferidos pelo Senhor, não se circumscreveram nem limitaram só ao Principe dos Apostolos, mas que por elle haviam sido transmitidos aos seus successores—os Pontifices Romanos—os quaes teem arrancado a zizania e as heresias, propondo a verdade mais poderosa que ellas, e que tudo vence com armas fortissimas e inexpugnaveis».

No seculo XIII o II concilio ecumenico de Lyão (1274) definia em sua profissão de fé—«Que a Santa Egreja Romana tem o supremo e pleno primado e soberania sobre a Egreja Catholica intei-

ra, principado que, com a plenitude do poder, recebera do Senhor mesmo na pessoa do Bemaventurado Pedro, Principe dos Apostolos, do qual é successor o Romano Pontifice; e assim como ella está, mais nenhuma outra, obrigada a defender a verdade da fé, assim tambem, quando se suscitam questões relativas á fé, devem ellas ser decididas pelo seu juizo».

Finalmente o concilio de Florença, XVII ecumenico, em 1439, definiu: «Que a Santa Sé Apostolica e o Pontifice Romano é o successor do B. Pedro, Principe dos Apostolos, verdadeiro Vigario de Jesus Christo, Cabeça de toda a Egreja, *Pae e Doutor de todos os christãos*, a quem foi concedido por N. S. Jesus Christo, na pessoa do B. Pedro, o pleno poder de apascentar, reger e governar a Egreja universal».

Ahi fica pois bem claramente estabelecida a idade do dogma da infallibilidade do Papa. E' coevo da instituição do Pontificado; e a Egreja o tem reconhecido em todos os tempos.

Porque persistem pois em chamar-lhe *novo* os nossos doutores?

Será por que elle não foi desde logo definido em termos tão claros e precisos, como o fez ultimamente o concilio do Vaticano?

Mas isso tem acontecido com todos os dogmas, como já observava S. Vicente de Lerino na passagem, que n'outro lugar transcrevemos.

Se tão despropositado criterio se houvesse de applicar a todas as definições dogmaticas, os contemporaneos do concilio de Nicéa chamariam *novo* ao dogma da consubstancialidade—os do concilio de Constantinopla (VI ecumenico) chamariam *novo* ao dogma das duas vontades e das duas operações em Jesus Christo; e assim mesmo chamariam *novo*, *novissimo* até, ao dogma da presença real de Jesus Christo no Sacramento do altar os contemporaneos do concilio Tridentino!

A verdade porem é, que em nenhuma d'essas definições apparece uma novidade; é, pelo contrario, a doutrina antiga da Egreja; é a affirmação solemne do que ella sempre creu; é, n'uma palavra, a verdade antiga, embora exposta a uma luz mais clara, para que todos os olhos a possam ver distinctamente, e todos os espiritos a abraçem sem duvidas e sem hesitações.

«Mas—dizem os sabios adversarios da infallibilidade—este artigo, que hoje se diz de fé, teve sempre contradictores, d'onde se segue que não foi crido sempre e por todos, ou por outra, que não era doutrina universalmente ensinada, como cumpria que fôsse, consoante aquella regra: *quod semper, quod ubique, quod ab omnibus etc.*»

Para respondermos a esta objecção, devemos estabelecer primeiramente certos factos; o primeiro dos quaes é—que nos primeiros seculos da Egreja nenhum catholico ousou contestar a infallibilidade do ensino doutrinal do Pontifice Romano. Em apoio da verdade d'este facto podemos citar o testemunho do celebre Gerson; insuspeito na materia subjecta, o qual positivamente affirma que antes do concilio de Constança um dogmatisador contrario á infallibilidade do Papa teria sido notado ou condemnado como heretico».

Outro facto tambem digno de notar-se é—que nenhum santo, nenhum doutor da Egreja, nenhuma escola theologica verdadeiramente reconhecida como tal, negou jámais a infallibilidade pontificia. Antes era tão geral e corrente a opinião,

que tinha a infallibilidade como um artigo de fé, que o illustre Melchior Cano pode dizer com razão—que a opinião contraria seria necessariamente condemnada como heretica por um concilio geral, se fôsse levada perante elle.

O que é pois certo, é que só depois das grandes perturbações trazidas á Egreja pelo grande schisma do Occidente foi que se começou a sustentar, por parte de alguns theologos, que o Pontifice Romano definido em materia de fé e de costumes *pode errar*. E note-se que esta opinião foi assim mesmo apresentada como que a medo, porque os seus fautores bem sabiam que iam de encontro á tradição universal da Egreja. Mais tarde as chamadas escolas *jansenista* e *gallicana* adoptaram essa opinião, que tambem desde logo foi condemnada pelos Pontifices Alexandre VII, Alexandre VIII, Innocencio XII, Clemente XI, Innocencio XIII, Benedicto XIII e Pio VI, implicita ou explicitamente. D'onde se conclue que a negativa da infallibilidade do Papa nunca foi uma opinião livre e tolerada na Egreja; a Santa Sé apenas tolerou aquellos, que a sustentavam, ou antes, por diferentes circumstancias que seria longo referir, deixou apenas de os fulminar desde logo com os ultimos anathemas.

Por tanto o facto da negativa de um ou outro theologo, e mesmo de duas escolas visivelmente eivadas de heresia, nunca podia destruir a universalidade da tradição catholica sobre a infallibilidade doutrinal da Santa Sé; assim como a negativa dos arianos não destruiu a universalidade da tradição catholica sobre a divindade de Jesus Christo, nem a negativa dos lutheranos e calvinistas a universalidade da crença no dogma da transsubstanciação.

Terminando pois diremos que só a mais supina ignorancia ou a mais refinada má fé podem teimar em chamar *novo* ao dogma da infallibilidade pontificia.

D. M. S.

Exequias por Pio IX, em Vianna do Castello.

No dia 29 e 30 de março celebraram-se na egreja matriz d'esta cidade solemnisimas exequias pelo immortal Pontifice Pio IX, o Grande.

Apoz um pontificado de 32 annos, epopea gigantea dos mais sublimados heroismos, o vulto enorme do grande sacerdote caiu aureolado de gloria e pujante ainda d'essa força moral que recrutava crentes e era o assombro dos proprios inimigos. Aquelle braço forte que defendera a arca sacrosanta da fé nos rudes assaltos d'uma revolução sedenta de conquistas, não fraquejou nunca, abateu lactando; aquella mão vigorosa que aspergira tantas graças, não se contraiu nunca, e o seu ultimo movimento foi a ultima benção. Por isso, as exequias com que todo o orbe catholico commemorou o passamento do grande Pontifice, não são apenas um suffragio, são tambem uma apothese. Os tantos e tão grandes beneficios de Pio IX, impuseram á sociedade um dever, e esse dever—o dever augusto da gratidão—acabou de cumpri-lo plenamente o clero do districto ecclesiastico de Vianna do Castello.

O vasto templo da egreja matriz estava rigorosamente coberto de crepe. Na nave central, e immediatamente á capella mór, levantava-se um soberbo estrado, ladeado por uma elegante balaustrada e por quatro fachos. No centro do estrado poi-

sava a eça, symbolisando, pela sua forma de torre, a fortaleza mystica da Egreja. Em cada um dos seus angulos achava-se postado um porta-machado. Na parte inferior da eça, artisticamente decorada, lia-se, em campo branco, o versiculo—*ecce sacerdos magnus qui in diebus suis placuit Deo*. Na parte sobreposta a esta, via-se a data do fallecimento do immortal Pontifice, e no cimo poisava uma urna funeraria subposta aos emblemas pontificios todos velados. Nas columnas da nave central, em medalhões ellipticos, symmetricamente dispostos e encimados pelas insignias pontificias, igualmente ocladas, lia-se versos allusivos ao acontecimento que se commemorava; de columna a columna corria uma balaustrada toda guarnecida de lumes e com uma abertura ao centro, onde se postara uma sentinella; do tecto pendiam candelabros. O templo achava-se illuminado com riqueza e profusão aqui nunca vistas; o conjunto da armação era surpreendente.

No dia 29 ás 4 horas da tarde cantaram-se vespersas e matinas a instrumental.

No dia 30 ás 10 horas da manhã cantaram-se laudes pelo clero de todo o concelho.

Para a solemnidade d'este dia foram convidados s. exc.^{as} revm.^{as} o sr. arcebispo Primaz, que se fez representar pelo exm.^o sr. D. Manoel Martins Alves Novaes, deão da Sé Primacial, os exm.^{os} snrs. governador civil do districto visconde da Torre das Donas, e respectivos officiaes e empregados, conselheiros de districto, commissão districtal, camara municipal, administração do concelho, todo o corpo consular, commandante e officiaes d'infanteria 3, juiz de direito e substitutos, delegado do procurador regio, escriptaes de direito, corpo docente do lyceu e dos collegios Viannense e de Santa Anna, a imprensa local, director d'alfandega e empregados, delegado do thesouro e empregados, escriptão de fazenda, direcção d'obras publicas do districto, guarda-mór de saude n'este departamento, delegado de saude, directores dos bancos, director do correio, direcção da associação commercial, chefes de secção e estação telegraphicas, governador do castello e ajudante, officiaes reformados, thesoureiro pagador, recebedor da comarca, todos os commendadores das diversas ordens, e muitos particulares.

Foi celebrante o muito revd.^o conego Manoel Joaquim Gonçalves Vieira de Sá, promotor fiscal da relação ecclesiastica, e acolytos os revd.^{os} abbades de Mujães e de Cardiellos.

Finda a missa, fez o elogio funebre de Pio IX o dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratice da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, que tomando para thema as palavras do Ecclesiastico—*Corpora ipsorum [homines divites in virtute] in pace sepulta sunt, et nomen eorum in generationem et generationem*—discursou largamente e com toda a proficiencia sobre a vida e virtudes do inclyto Pontifice. O atticismo da frase, a elevação dos pensamentos, e a erudicção tão variada como conscienciosa que o sr. dr. Luiz Maria revelou no seu discurso, confirmariam, se carecessem ainda de confirmação, a reputação de um dos mais brilhantes ornamentos do moderno pulpito portuguez.

Findo o discurso e antes das absolvições tocou-se uma salva, bella composição do sr. Manoel João de Paiva, da cidade de Braga.

Foram absolventes os muito revd.^{os} arcebispo de Ponte do Lima, desembar-

gador arcipreste d'este districto ecclesiastico, os revd.^{os} abades de Perre e da Meadella, sendo a ultima absolvição levantada pelo snr. desembargador conego Vieira de Sá.

A porta do templo uma força d'infanteria 3, sob o commando d'um tenente, fazia a guarda d'honra.

A commissão que promoveu e dirigiu tão imponente solemnidade, e que se compunha dos revd.^{os} João Candido da Silva encommendado da matriz, Manoel José Fernandes da Costa e Manoel da Resurreição Sobreiro, era presidida pelo muito revd.^o arcipreste, dr. Manoel da Silva Vianna.

GAZETILHA

N. Senhora da Rosa.—No proximo domingo festeja-se na Sé a Santissima Virgem sob a invocação de N. Senhora da Rosa.

Ha missa solemne, com Exposição, sermão e procissão de tarde.

Posto de vaccinação.—No consultorio medico do snr. Alves Passos, no campo de Sant'Anna, n.^o 37, acha-se estabelecido um *Posto de vaccinação*, todos os dias, desde as 7 ás 10 horas da manhã. Ha alli vaccina fresca de braço a braço, e tambem de novillo, recolhida cuidadosamente, para quem pertencer: pôde ser enviada para fóra da cidade em tubos para isso apropriados.

Este estabelecimento é um verdadeiro beneficio para o povo desta cidade, que até aqui apenas podia recorrer á vaccina da Roda dos expostos, onde nem todas as creanças podem ser isentas de suspeitas a respeito de temperamento e molestias herdadas.

Não se descuidem os paes enquanto é tempo, para depois se não arrependem tardiamente: aos ricos não faz falta o reduzido preço da vaccinação—e aos pobres nada pôde servir de desculpa, porque o snr. Alves Passos fez annunciar para estes a vaccinação gratuita.

«La Toilette de Paris».—Recebemos o n.^o correspondente ao mez de maio.

Contém a descripção minuciosa dos ultimos modos, e respectivas gravuras, e dois figurinos coloridos.

O escriptorio d'esta formosa publicação é em Paris, rua de Lille, 25.

Mande mais.—E' o que dizemos ao erudicto *anonymo* que nos brindou com dois bons sonetos, que publicámos n'outro logar e de que por certo os nossos leitores não hão de desgostar.

Hospedes.—Estiveram ha dias nesta cidade os snrs. conselheiro Manoel Bento da Rocha Peixoto, dr. Francisco Pedro Felgueiras, José Martins da Costa e Francisco da Costa e Silva.

Raio.—Refere um collega do Porto que no sabbado ás 7 horas da tarde cahiu um raio proximo á ponte velha da Travage, matando instantaneamente dois trabalhadores que alli se achavam e assombrando o soldado n.^o 79 da 8.^a companhia d'infanteria 18, que estava de sentinella.

Obito.—Falleceu na sua casa da Carreaga, em Oliveira d'Azemeis, o snr. Bastos Pina, pae dos snrs. bispo-conde de Coimbra, e encommendado de Cedofeita.

Um dito do imperador Guilherme.—«Emquanto eu viva, apoiarei meu sobrinho o czar em tudo e por tudo, até com as armas na mão, se necessario fosse».

Revista de Direito Administrativo.—Recebemos o n.^o 4 d'esta importante revista, de que é redactor o snr. dr. José Caetano Preto Pacheco, e cujo escriptorio é na rua do Calvario, n.^o 35, Porto.

Este n.^o contém entre outras as secções seguintes:

I. *Secção doutrinal.*—Codigo administrativo: commentario. Os municipios e o mandato popular. Legislação eleitoral em vigor. Novas providencias sobre este objecto. —Parecer da commissão de administração publica ácerca do projecto do Codigo Administrativo apresentado ás côrtes em sessão de 23 de janeiro de 1877.

II. *Questões diversas.*—1.^a Peças e meias peças: podem ser regeitadas? qual a legislação correspondente?—2.^a Moeda de 500, 200, 100 e 50 reis: que quantidade d'estas moedas ha obrigação de receber em qualquer pagamento?—3.^a Fabricas das egrejas: quaes as regras observar para n'esta parte evitar os con-

fictos entre os parochos e as juntas de parochia.

III. *Secção de jurisprudencia.*—Varios accordãos ou decretos sobre consulta do supremo tribunal administrativo e do tribunal de contas.

IV. *Extracto do Diario do Governo.*—Noticia dos decretos e portarias publicados na folha official durante o mez de março.

Eleições.—Consta que se propõe candidato governamental por Barcellos, o snr. dr. Adolpho Pimentel, por Famalicão o snr. dr. Bernardino Machado, e por Guimarães o snr. Bento de Freitas Soares, director da alfandega do Porto.

Feira em Villa Nova de Famação.—E' hoje o ultimo dia da grande feira annual que nos dias 6, 7 e 8 de maio se costuma fazer em Villa Nova de Famalicão. Não obstante o desabrido do tempo, dizem-nos d'alli que ella tem sido muito concorrida de feirantes.

La Naturaliza.—Recebemos os n.^{os} 19, 20, e 21 do hebdomadario «La Naturaliza», elegante publicação destinada a vulgarisar as sciencias naturaes.

Contem erudictos artigos e optimas gravuras correspondentes.

O escriptorio d'este periodico é em Madrid, na rua do Pizarro, n.^o 15.

As conciliações.—Diz a «Esperança» que os principes *liquidadores* que entraram com gazdas no Quirinal preteriram agora, em sua profunda devoção, erigir uma capella canonicamente n'aquelle palacio. Foi-lhes respondido da parte de Sua Santidade Leão XIII, pelo em.^{mo} Cardeal Franchi, *Non licet*, que, segundo parece, corresponde perfeitamente ao *Non possumus* de Pio IX.

O judeu Arbib, na «Libertá» de 23 de abril, diz que é um mau signal (1) e toda a liberalaria o dirá com elle.

Pois o que esperavam?!

(1) *Che giova nascondarlo? L'avere negato l'erezione di una capella dentro al Quirinale é un brutto indizio.*

De maneira que... quanto a conciliações, *lá se vae quanto Martha fiou!* Que pena!...

Os *incolores* e os *matutinos* vão-se dar a perros. Elles estariam illudidos um minuto sequer? Desejavamos, mas não podemos crê-lo.

A Opinião.—E' este o titulo d'um novo jornal que começou a publicar-se no Porto.

Diz no seu artigo inaugural que não sae de gremio algum politico, nem tão pouco pretende filiar-se n'elles; deseja ser da nação inteira.

Desejamos-lhes prosperidade.

Embaixada marroquina.—Chegou ha dias a Lisboa uma embaixada marroquina que se compõe do embaixador Sid Taub Renhuma, do secretario Abdeleren El Ghamonia, do alcaide El Aarbi, do escrivão Mohamet Renhuma, e de 5 officiaes, 4 soldados, um interprete e um cosinheiro.

Publicações.—De Ponta Delgada foi nos remetido um opusculo intitulado *A Ordem Terceira de S. Francisco—por Myr. de Segur*—Tradução da decima oitava edição augmentada e publicada em Paris em 1876—Por um *michaelense*, com um appendice pelo mesmo.

Esta obra tem entre outras approvações a do illusterrissimo prelado d'Angra do Heroismo, de cuja provisão transcrevemos os paragraphos seguintes.

«Estimariamos que na falta d'outra obra mais desenvolvida sobre este objecto, nenhum Terceiro deixasse de possuir este livrinho, que pode suprir outros muito mais volumosos; e recommendamos aos revd.^{os} padres Commissarios da mesma Ordem—que não admittam pessoa alguma ao Noviciado e muito menos á profissão sem que lhe apresente este livrinho como propriedade sua, tendo-o lido e meditado, afim de que saiba o que é a Ordem de que pretende fazer parte, as obrigações a que se sujeita, e as vantagens que della pode tirar; n'uma palavra, para que não ande de leve em negocio tão grave, e não considere, como cousa indifferente, uma associação tão santa, que tem por fim a perfeição-christã.

«Abençoamos os Irmãos Terceiros que se nurem d'este thesouro, pequeno no volume, mas grande no merecimento; e lhes rogamos queiram lê-lo e meditalo amiudadas vezes, afim de tirarem a maior abundancia possivel de fructos espirituaes da Veneravel Associação a que teem a fortuna de pertencerem».

Esta seria a mais valiosa recommendação d'este livrinho, se para lhe incul-

car a importancia não bastasse o nome laureado de Ségur.

—Dicionario de Geographia Universal—por Uma Sociedade de homens de sciencia.

Recebemos os fasciculos n.^{os} 47 e 48 d'este dicionario, a obra mais completa que no genero se tem publicado.

Correm estes fasciculos de pag. 737 a 768, onde começa o termo *Celtas*.

E' edição nitida da respeitavel empresa *Horas Romanticas*, cujo escriptorio é na rua da Atalaya, 42, 1.^o—Lisboa.

A mesma empresa tem no prelo, entre outras obras, a segunda edição do romance de Ponson du Terrail *Os cavalheiros da noite*, de que se acha esgotada a primeira edição.

—Historia de Portugal, illustrada.

Está publicado o fasciculo H do quinto volume d'esta publicação da *Empresa Literaria de Lisboa*, de que o escriptorio é na rua Nova do Almada, n.^o 21, 2.^o

A estampa que acompanha este fasciculo allude á *Batalha de Saragoça*, e é primorosa como todas as antecedentes.

—Temos tambem recebido com a maxima regularidade as cadernetas ultima mente publicadas do *Diccionario Popular, historico, geographico, mythologico, biographico* etc., editado pela *Bibliotheca dos Dois Mundos*. Agradecemos.

—Da infatigavel casa editora Chardron recebemos o seguinte annuncio:

No dia 1.^o de maio estará á venda a obra *O Direito ao alcance de todos*—Ou o *advogado de si mesmo*—Dicionario de direito usual contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo, por Francisco Antonio Veiga, juiz de direito de primeira instancia.

A obra completa custará 2\$000 reis.

A secca no norte do Brazil.—De uma carta particular extrahiu o «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, os seguintes periodos:

... De Pernambuco fomos á Parahyba do Norte, onde a fome occasionada pela secca já estendeu as suas raizes até á capital, havendo alli, além d'isso, muita febre typhoide, amarella, intermitentes e o famoso beri-beri.

Da Parahyba fomos ao Rio-Grande do Norte, onde existe a mesma miseria.

D'ahi fomos ao Ceará. Fandamos de manhã. De bordo já se avistava o povo amontoado na praia em numero de mais de 500 pessoas.

Depois do navio visitado, começou a affluir grande quantidade de jangadas para tomar passageiros.

Fui o unico passageiro que desembarcou, chegando em terra, como é de costume, completamente molhado.

N'esse mesmo estado subi um morro onde está situada a cidade.

Cheguei ao Ceará. O povo que avistára e sempre aos bandos de cem, offerecia um aspecto medonho, pareciam cadaveres ambulantes.

Chegando á praça da Assembleia, onde está o maior numero de retirantes que a secca fez e está fazendo emigrar do sertão, assisti ao espectáculo mais horripilante que até hoje tenho visto.

Familias inteiras vivem n'essa praça, quasi nuas, expostas ao sol por não terem onde se abrigar. Ali mesmo dão as mulheres á luz, ali morrem, como eu mesmo presenciei uma vez. A um caboco dei eu esmola, de manhã, já nem tinha forças para fallar; riu-se e o seu riso dizia-me: «E' tarde, mas obrigado!» Estava completamente inchado. A's duas horas, quando tornei por alli a passar, estava morrendo. Conservei-me ao lado d'elle até expirar.

O povo aqui já está indifferente. Imagine que morre na capital do Ceará, onde ou estive, de 100 a 150 pessoas por dia, ametade das quaes morrem debaixo de cajueiros, onde estabeleceram suas moradas por não haverem encontrado abrigo em outro logar. E' triste tanta desgraça! Foi para mim uma grande emoção.

Com vagar escreverei o que vi no Ceará; só em uma barraca de retirantes vi 10 mortos, que esperavam enterro, quasi em estado de putrefacção, entre mais de 100 doentes, dos quaes poucos poderiam escapar.

Verdades como punhos.—D'uma serie d'artigos que sob o titulo de *Bens nacionaes* publica o bem redigido «Diario de Portugal», trancrevemos os seguintes

paragraphos, por onde se vê quanto vimos felizes sob o systema que felizmente nos rege:

.....
Não ha força para castigar criminosos quando se acham escudados com a égide da politica; sirva de exemplo, o grande roubo que ha annos se descobriu no deposito publico; o estado teve que embolsar os depositantes, mas não procurou descobrir os criminosos, ou antes não tratou de os fazer processar, porque bem conhecidos eram elles.

Ha tres annos descobriu se um desfalque de centenas de contos nos cofres da junta de fazenda de Angola, e os poderes publicos não tiveram meio de saber a quanto montaria o roubo, nem força para fazer processar os delapidadores da fazenda publica.

A impunidade é certa para os funcionarios prevaricadores, com tanto que occupem altas posições.

E entretanto, não ha commiseração para o miseravel que rouba um pão para matar a fome, e o rigor da lei é applicado inexoravelmente ao amanuense que foi arrastado pelas continuas privações a rebater duas vezes o magro vencimento do mez.

Aquelle que rouba impudentemente grossas sommas o que recebe luvas para não se oppôr á realisação de fraudes ou de roubos valiosos á fazenda publica, esse, em vez da demissão, do processo, ou recebe galardão pelos seus serviços, ou gosa em paz o fructo das suas gentilezas continuando a occupar o logar que é para elle mina que explora impunemente.

Quando muito, par satisfação á opinião publica offendida, é exonerado, e depois collocado em logar mais pingue, ou, por um extraordinario excesso de rigor, é reformado com o ordenado por inteiro.

Exposição universal de Paris.—Os jornaes francezes vem cheios de noticias entusiasticas relativas á inauguração da exposição realisada do dia 1 de maio, pelo marechal de Mac-Mahon em nome da republica.

Foi um dia de festa nacional em que a população de Paris intrepertando os sentimentos da França inteira, quiz glorificar o trabalho e as artes de todo o mundo.

No palacio da exposição estavam reunidos o presidente da republica, os ministros, os representantes de varias associações, principes e representantes estrangeiros.

Notam ainda as folhas estrangeiras a differença que se deu no espirito da população de Paris n'esta inauguração e na da exposição de 67, realisada pelo imperador Napoleão pretendendo tirar d'aqui uma certa manifestação politica.

O principe Henrique de Luxembourg está hospedado no Grand-Hotel e occupa no primeiro andar, os aposentos onde esteve o imperador do Brazil.

O principe Amadeu, ex rei de Hespanha, chegou tambem á capital da França e foi para o Grand Hotel. Tanto um como o outro já foram visitar o presidente da republica.

A affluencia foi enorme o que não era um simples desejo de curiosidade, nem tão pouco o de ver os innumeraveis visitantes attrahidos ao palacio da exposição; esta grande assemblea de homens de todas as classes, era reunida alli por um mesmo pensamento, por uma unica ideia e por uma só emoção, admirar e acclamar o progresso das sciencias e industrias da humanidade.

Foi uma festa brilhante e digna da capital do mundo, diz o «Jornal do Norte».

Flores a Maria.—Estamos no mez das flores, universalmente consagrado a Maria; hymnos e canticos de louvor sejam pois entoados por toda a parte em honra d'esse casto lyrio de Israel, d'essa mulher bendita entre todas as mulheres, d'essa Rainha dos anjos, patriarchas e prophetas, izempta da culpa original.

Em todos os tempos as grandezas e sublimes prerogativas de Maria teem sido objecto de profunda veneração dos fieis, as grandes virtudes de que foi adornada, motivo da sua admiração, e o poderoso valimento de terna Mãe para com seu Filho, garantia da mais firme esperança.

O zelo pela gloria de Maria tem sido bastante engenhoso em descobrir modos de a honrar e dar mais brilho e solemnidade ao seu culto.

Cada seculo tem visto estabelecer na Egreja novas praticas para animar os fieis á devoção da Mãe de Deus, e chamar sobre elles enchentes de graças vindas dos

thezouros divinos de que Ella é generosa dispensadora.

A instituição das diversas festas em sua honra, o estabelecimento do rosario, da corôa, o costume do—Angelus—pela manhã, ao meio dia e á noite, as devotas romarias, as ordens e congregações religiosas, e outras associações pias erigidas debaixo da sua invocação e patrocínio, são outros tantos fructos de devoção a Maria.

As muitas graças de que a Igreja tem enriquecido todas essas instituições e praticas para ellas se propagarem, prova de sobejo quanto mais são conformes ao espirito da nossa Santa Religião.

A bella e tocante devoção do—mez de Maria—tem-se propagado felizmente por todo o orbe catholico com grande aproveitamento das almas.

Esta excellente pratica parece que foi reservada para este seculo de resfriamento religioso a fim de reanimar no coração dos tibios os affectos de amor para com a mais terna das Mães.

O mesmo sentimento de devoção que desde longo tempo havia inspirado os servos de Maria a saudal-A tres vezes no dia, que lhe consagrou um dia na semana, o snbado; e lhe dedicou ama festa pelo menos em cada mez; suggerio ultimamente a feliz lembrança de lhe consagrar um mez inteiro no anno.

E o mez de Maio foi escolhido de preferencia a outros, por ser o mez mais formoso do anno, em que pela renovação da natureza com a variedade de flores com que a terra toda se esmalta, convida as almas a renascer para a graça, e a enfeitar-se com os mais bellos actos de piedade, e a tecer com elles uma corôa de gloria á Rainha do universo.

Em algumas partes da Italia o mez de maio era exclusivamente dedicado aos prazeres sensuaes, vestigios do paganismo, as quaes a primavera favorecia, e para obstar a elles é que se instituiu tambem a pratica do—mez de Maria—para atrahir aos pés da Virgem, especialmente a juventude que mais se entregava a esses divertimentos profanos e quasi sempre pecaminosos.

Deus abençoou a nova e feliz instituição de forma que o furor pelos divertimentos do mundo se converteu em fervor religioso e de devoção para com a Santissima Virgem pelas cidades, villas e aldeias de toda a Italia.

Depois se communicou á França e a outros paizes, até que chegou tambem ao nosso Portugal, e tão bem vinda foi que se tornou inteiramente popular entre o nosso povo, sempre muito devoto de Maria.

Muito conveniente era que n'aquelles logares onde se não estabeleceu ainda este piedoso exercicio, houvesse alguma boa alma que o promovesse e o fizesse conhecido entre os seus conterraneos, especialmente sendo sacerdote ou pastor d'almas.

E' impossivel innumerar os beneficios que vem do céo por intermedio da pratica do—mez de Maria—n'estes tempos de ventos tão contrarios para se chegar á Bemaventurança.

E' mesmo um exercicio encantador a que os fieis de todas as idades concorrem sempre com enthusiasmo.

Como é bello e poetico ao tocar das trindades ouvir o convite mavioso do campanario da aldeia para o povo que poz termo ao trabalho do dia ir prostrar-se aos pés da Virgem, collocada sobre um throno de flores, como a mais bella de todas ellas! («A Familia»)

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 4—Entabularam-se negociações entre o general Totleben e Savfet Pachá para a evacuação das fortalezas pelos turcos e a retirada dos russos de S. Stefano.

Parece que a Allemanha se offereceu para em logar da Russia apresentar ante o congresso o tractado de S. Stefano.

Os russos occupam Prawdy, cortando as communicações entre Shumla e Varna. Anunciam a concentração de 25:000 austriacos na fronteira da Bosnia, e assegura-se que os russos estão prestes a evacuar S. Stefano, deixando alli apenas uns regimentos de guarda ás provisões.

Londres 4—Diz um telegramma de S. Petersburgo para o «Times» que parece se fizeram alguns progressos nas negociações relativas á retirada simultanea da esquadra ingleza e tropas russas.

Corre o boato de que o gabinete inglez admittiu como principio de utilidade a troca de designios ácerca da base do

congresso, com tanto que sejam aplanadas as difficuldades que actualmente impedem a sua reunião.

Ha boas razões para acreditar que a Russia está disposta a esta troca de designios; mas a Inglaterra ainda não respondeu em pró da memoria do príncipe Gortschakoff.

Vienna 4—Produziu bom effeito em S. Petersburgo a resposta ingleza ás ultimas propostas da Russia.

S. Petersburgo 4—O «Jornal de S. Petersburgo» denuncia energicamente a Inglaterra por alistar tcherkesses.

Londres 6—A agencia russa confirma que são muito melhores as impressões ácerca da situação.

Dizem de S. Petersburgo ao «Times» que as negociações continuam, mas que é guardada a extrema reserva sobre os promenores.

Despachos da Alexandria ao «Daily News» e ao «Standard» annunciam que é esperada sexta feira, em Por Said, o almirante inglez Hornby, com varios couraçados.

Ha grande emoção no Egypto pois acredita-se que em resultado de qualquer accordo as tropas indianas desembarcarão em Suez ou Port Said.

Constantinopla 5—Parte dos habitantes de Batoum ameaçam incendiar a cidade.

Paris 6—E' esperado domingo em San Petersburgo o conde Schouwaloff, embaixador russo em Londres.

San Petersburgo 6—Corre o boato de que a vinda a S. Petersburgo de Schouwaloff, embaixador em Londres, é motivada pela troca amigavel de opiniões, a qual tomou desenvolvimento em resultado das negociações entre o gabinete inglez e russo.

Londres 6—O marquez Hartington interpellou o governo ácerca do estado das negociações e de terem sido enviadas tropas indianas para Malta. Sir Stafford de Northcote respondeu que as negociações continuam, mas que haveria inconveniente em dar explicações com respeito ás tropas indianas acrescentou que não julgava necessario informar previamente o parlamento, pois que a questão poderá ser examinada quando se discutisse o pedido de creditos. Varios oradores criticaram a ida das tropas indianas para Malta. Sir Stafford de Northcote explicou dizendo que o governo desejou sempre a solução satisfatoria e amigavel e não pôde dissimular que a sua esperança poderia ser malograda, portanto é necessario tomar medidas de precaução. O conde de Schouwaloff assistiu á sessão.

Londres 7—Dizem de S. Petersburgo ao «Times» que ha razões para crer que na semana proxima serão decididas as questões de mais alta importancia. Entretanto augmentam os desejos da solução pacifica.

Washington 6—Diz o «Herald» que o vapor «Germania» conduz agentes russos que vem escolher vapores de grande velocidade.

Despachos.—Foram ultimamente effectuados os seguintes despachos:

O presbytero João de Mendonça Vinhas—provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho, na diocese do Algarve.

O presbytero João José do Couto—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario da Torre de Coelhoiros, diocese de Evora.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 16 de setembro de 1875 e carta regia de 10 de abril de 1876, que apresentou o presbytero Manuel de Pinho Guimarães, parochio collado na igreja de S. Miguel de Riberradio, diocese de Vizeu, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres de Sindello, da mesma diocese.

O presbytero Julio Antonio Lopes—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Villa Fernando, diocese da Guarda.

O presbytero Manuel Joaquim Vaz da Costa Alves—apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Gondomar, diocese de Braga.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 22 de novembro ultimo, pelo qual o presbytero Miguel Antonio da Fonseca, parochio collado na igreja de S. Bento de Aldeia Nova, diocese de Beja, foi apresentado na igreja parochial de S. Martinho das Amoreiras, da mesma diocese.

Declarado sem effeito o decreto de 30

de novembro de 1876, pelo qual foi apresentado parochio da igreja do Salvador de Paderne, diocese de Braga, o presbytero Antonio Joaquim Feijó, parochio collado na igreja de Santa Maria de Villa Fria, da mesma diocese, por não ter o agraciado solicitado a respectiva carta da mercê.

O presbytero João Luiz Pereira de Castro Marinho, parochio collado na igreja de Santa Maria de Gave, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial do Salvador de Paderne, da mesma diocese.

O presbytero Frederico Vaz Martins, parochio collado na igreja de Santo Antonio de Villa Nova de Reguengos, diocese de Evora—apresentado na igreja parochial de S. Mamede da cidade de Evora.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	860
Centeio	560
Cevada	560
Painço	460
Milho branco	430
» amarello	420
Milho alvo	540
Feijão branco	800
» vermelho	920
» amarello	670
» rajado	620
» fradinho	480
Batata	600
Azeite	5\$200

VARIÉDADES

Offerta a um lente da nossa Universidade.

Os homens nivelar e os brutos q'rendo, A' origem tirar cunho Divino, Só hypotheses vãs achas, molino, Vogt, Lamarck Demaillet e Darwin lendo.

Elles affirmam o provir horrendo D'asqueroso macaco, e tu sem tino Engolfado em prazer entóas hymno, Delirios, sonhos como provas tendo.

Em ti busca razão de mor valia, E aos mortaes brada com entono e gosto: Dizei, fitando-me em pleno dia,

De medonhas feições rude composto Da creação rei ser como eu podia, Ou como a imagem ter de Deus no rosto!

Arvóras o brutal, louco atheismo Na ponta do triangulo especado: Ou não sei se será mais acertado Chamar ao teu systema pedantismo.

No ridiculo, absurdo transformismo Prendeste humana origem, estouvado; Divina creação com que era honrado, Roubas ao homem, das-lhe o darwinismo.

Escusa tens. Ao vêres n'um espelho Tua simiana, horrida figura, Regeitas alma, e Deus, e ensino velho.

Do gorilha te crês a raça impura Do asno sendo irmão e do escravelho, Voltando ao nada, ao pó, na sepultura.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Abril de 1878.

Activo

Caixa: existencia em metal	71:329\$120
Agencias no paiz	131:619\$368
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros	152:689\$662
Acções de Bancos	56:821\$675
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypotheas de raiz	127:741\$979
Emprestimo sobre penhores	9:453\$765
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral	115:952\$619
Letras descontadas	218:433\$684
Letras a receber	9:439\$373
Letras em liquidação	53:333\$620
Saques e remessas de n. c.	62:303\$070
Agencias no estrangeiro	115:382\$615
Contas correntes garantidas	588:344\$855
Diversos devedores	36:945\$530
Contas em liquidação	70:797\$809
Caução da gerencia	12:000\$000
Effectos depositados	69:159\$960
Generos recebidos por c. de penhores	17:110\$085
Mobilia	1:805\$025

Edificio do Banco	34:688\$339
	2.020:152\$263

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	153:000\$000
Reserva para liquidações	2:133\$709
Reserva para liquidações	7:000\$000
Notas em circulação	405\$000
Depositantes á ordem	180:812\$547
Depositos a prazo	852:105\$542
Dividendos a pagar	1:157\$444
Diversos credores	64:484\$286
Deposito publico	15:100\$072
Saques e remessas das agencias	4:916\$430
Letras a pagar	7:450\$000
Credores d'effectos depositad.	69:159\$960
Gerencia do Banco	12:000\$000
Agencias no estrangeiro	12:623\$785
Lucros suspensos	16:338\$890
Ganhos e perdas	19:464\$598
	2.020:152\$263

Braga, Banco do Minho 3 de Maio de 1878.

OS GERENTES.

Antonio José Gonçalves Braga.
João Marques da Silva.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo deste Banco em 30 de Abril de 1878.

Activo

Caixa: dinheiro existente	15:892\$964
Papeis de credito	571:583\$875
Acções de c. propria	273:968\$000
Agentes no paiz	86:678\$015
Ditos no estrangeiro	51:226\$539
Letras descontadas	55:007\$563
Ditas a receber	4:885\$870
Ditas de concordatas a receber	24:125\$030
Ditas em liquidação	121:497\$316
Contas correntes com garantia	475:999\$222
Emprestimo sobre penhores	122:004\$991
Diversos devedores	21:075\$305
Accionistas por prestações a receber	1:242\$500
Despezas de liquidação	93\$090
Moveis e utensilios	1:722\$625
	4.827:003\$405

Passivo

Credores privilegiados

Por depositos judiciaes	5\$955
Por depositantes	1:859\$145
Por depositos á ordem	1:030\$275
Por notas a pagar	751\$180
Por notas a recolher	180\$000
Por saques do Brazil	3:416\$544
Por agencias no paiz	120\$858
Por diversos credores com caução	33:764\$630
Por letras com garantia	10:000\$000

Credores chirographarios

Por obrigações	659:064\$469
Por juros a pagar	2:661\$410

Contas geraes

Capital	1:000:000\$000
Fundo de reserva	53:000\$000
Ganhos e perdas	28:490\$584
Lucros suspensos	32:660\$755
	1.827:003\$405

Braga 4 de Maio de 1878.

Pelo Banco Commercial de Braga, em liquidação

A commissão liquidataria

Manoel Simões Braga.
Manoel Joaquim Gomes.
João Luiz Pipa.
Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.
Manoel Antonio Pereira da S.^a Guimarães.
Antonio José Antunes Reis.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750.000\$000 dividido em 7.500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 30 de Abril de 1878.

Activo

Letras descontadas e a receber	342:803\$593
Emprestimos s. penhores	148:587\$735
Contas corrent. com caução	308:890\$687
Effeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito	11:537\$800
Agencias no paiz	24:347\$749
Digitas no estrangeiro	13:001\$268
Diversos devedores	6:080\$648
Mobilia e utensilios	1:840\$304
Despezas d'installação	2:525\$875
Caixa	16:193\$145
Valores em liquidação	5:946\$607
Contas interinas	46\$500
	893:801\$911

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco	1:500\$000
Depositos á ordem	18:943\$222
Ditos a praso	77:578\$575
Devidendos a pagar	1:555\$000
Credores d'effeitos depositados	12:000\$000
Diversos credores	4:049\$754
Agentes no paiz	1:838\$310
Agentes no estrangeiro	869\$055
Letras a pagar	500\$000
Ganhos e perdas	17:421\$250
	893:801\$911

Covilhã 30 de Abril de 1878

Os Directores

J. d'A. Vaz de Carvalho.
J. T. M. Megne Restier.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Gonçalves Nogueira, extremamente penhorado para com todas as pessoas da sua amisade, que se dignaram visital-o e cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, vem por este meio agradecer, tributando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão. (879)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico que no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação de diferentes materiaes que se tornam necessarios para as obras do quartel do Populo.

Os materiaes a arrematar são os seguintes: ferros dobrados para plainas, ditos singelos para juntouras, ditos para garlopas, formões, verrumas, telhões, telhas, vidros, tejollos e cimento.

As quantidades e condições estarão patentes no dito conselho todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 8 de maio, de 1878.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(880) Alferes d'infanteria 8.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rna do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

MUITA ATENÇÃO

27, 27 A—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—27 B e 27 C.

José Apparicio dos Santos, participa ao publico bracarense que no proximo dia 11 do corrente abre o seu novo estabelecimento, onde se encontrará um variado sortimento dos objectos seguintes:

- | | |
|--|---------------------------------|
| Chapeus modelos para senhora | Faqueiros |
| Chapeus para creança | Facas, garfos e colheres |
| Flores, folhagens e plumas | Thezouras finas |
| Flores e plantas para adornar salões e casas de jantar | Bandejas |
| Mantas para senhora | Garrafas, copos e calices |
| Ditas para homem | Oleados para mezas |
| Leques | Candieiros para petroleo |
| Livros de missa | Ditos para azeite |
| Brincos, broches e pulseiras | Jarras de vidro e procelana |
| Carteiras e bilheteiras | Castiças de vidro e procelana |
| Albuns para retratos | Objectos para escriptorio |
| Botões para travesseiras | Papel e envelops |
| Escovas de diferentes qualidades | Bilhetes de visita |
| Babeiros para creança | Botões para punho e collarinhos |
| Brinquedos para creança | Coroas e ramos para cemiterio |
| Pentes para alizar e para caspa | Sapatos de liga |
| Ganchos para cabelo | Tinta para marcar roupa |
| Agulhas e alfinetes | Perfumarias |
| Dedaes d'osso e d'aço | Algodões de diversas qualidades |
| Retrozo preto e de côres | Siphões para fazer gazosas |

E grande sortimento de ferragens e quinquilharias que vende para revender, por preços convidativos

PREÇO FIXO

VENDAS A DINHEIRO.

(873)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia (estampado em tinta azul) do Governo Francez.—Venda por maior, F. COMAR, 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79. (42 ÷)

SUBSCRIPÇÕES ESTRANGEIRAS

Bem conhecidas são a pontualidade e economia com que as toma em Paris, Londres e demais capitães da Europa e America, desde 1845,

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

DE

G. A. SAAVEDRA, 55—Rua Taitbout, Paris.

Citemos alguns periodicos:

Charivari, Daily News, Debats, Figaro, France, Galignanis, Messenger, Gazette de France, Gazette Médicale, Gazette des Tribunaux, Illustration française, Illustration allemande, Indépendance belge, Journal des économistes, Liberté, Moniteur de la coiffure, Morning Chronicle, Morning-Herald, Nord, Patrie, Revue britannique, Siecle, Sport, Union, Univers.

Recommenda tambem os amenos e uteis jornaes de moda Elegance Parisienne. Primeira edição: dois n.ºs cada mez com numerosas gravuras, tres bellas aguarellas e moldes cortados em papel.—Um anno 100 reales, ou 4\$500 reis; seis mezes, 56 reales, ou 2\$520.

Segunda edição: um n.º cada domingo, illustrado com numerosas gravuras, sete a nove bellas aguarellas, e moldes cortados em papel cada mez.—Um anno 236 reales, ou 10\$620 reis; seis mezes 108 reales, ou 4\$860 rs.

Modes nouvelles, Conseiller des Dames

ANNO XVI

ANNO XXIV

O melhor elogio que se lhe pôde fazer é referir a época da sua fundação. O seu preço por anno é de 2\$400 rs.

Tambem se encarrega a Agencia Franco-Hispano-Portugueza da compra de livros estrangeiros e em geral de toda a classe de commissões. Os particulares, Athens, Casinos, Circulos, Gabinetes de leitura, encontrarão n'esta tarifa os titulos das melhores folhas periodicas que se lêem na Europa.

Vendem-se tres moradas de casas, contiguas umas ás outras, na rua Direita da Cruz de Pedra, com os n.ºs 22, 23 e 23 A., tendo um bom e grande quintal, poço e outras casas no fundo do referido quintal com frentes para o Beco. Quem pertender dirija-se ao vendedor, nas casas n.º 23 A. (867)

MOBILIA ANTIGA

Vende-se, na rua do Souto n.º 39, duas mezas de jogo, de pau preto com embutidos, um sofá e oito cadeiras com braços e assento de estoffo, e onze cadeiras de pau preto com assento de palhinha. (866)

VACCINA

As pessoas que pertenderem vaccina em tubos para fóra da cidade—e as que quizerem vaccinar seus filhos, pôdem recorrer ao consultorio do sr. Alves Passos, no campo de Santa Anna, todos os dias, desde as 7 até ás 10 horas da manhã.

Para os necessitados—gratis.

PIANO DE MEZA

Vende-se um de 7 oitavas, em muito bom uso. Trata-se na rua Nova n.º 55, em Braga. (872)

LOJA DE CERA

41, Rua Novo de Sousa, 41

BRAGA

Cera em flôr ou grumo, de muito superior qualidade; vende-se por junto no estabelecimento de cereeiro, por preços muito commodos. (878)

Associação do Monte-Pio de S. José

Por ordem do presidente e mais vogaes da meza da assembleia geral, são convidados todos os socios que se acharem no goso dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral extraordinaria no dia 12 do corrente á uma hora e meia da tarde, na casa n.º 8, do largo de Santo Agostinho onde se acha estabelecido o escriptorio da mesma associação, afim de se resolver sobre o projecto da reforma dos estatutos, unico assumpto a que se refere um requerimento assignado por diversos socios, bem como para dar cumprimento ao contheudo do officio de 3 do corrente da respectiva direcção, dirigido ao presidente da meza.

Braga 4 de maio de 1878

O 1.º secretario

(875) José Antonio Peixoto Braga.

ATENÇÃO

A grande exposição de quadros, procelanas, crystaes, bordados para senhora e creanças, objectos da China e suas imitações, no campo de Sant'Anna n.º 59, estará aberta todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

PREÇOS FIXOS E EXCESSIVAMENTE REDUZIDOS.

Na loja do mesmo predio ha, entre outras fazendas,

Armas de 1 cano a 3\$000 rs.

Ditas de 2 canos a 6\$000 rs.

Rewolvers de 2\$300 a 6\$000 rs.

Chapeus de sol, de paninho, para homem, a 500 rs.

Marquesinhas de seda e setim, que eram de 3\$000, 4\$000 e 5\$000 reis, a 500, 800 1\$000 rs.

Chicaras de procelana, para café, a reis 2\$000 a duzia. (874)

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte

A Commissão Administrativa faz publico que accêita propostas em carta fechada para o arrendamento do Hotel dos Arcos, com seu terreiro do lado do nascente, sito no local do mesmo Sanctuario, por tempo de um anno, que ha de começar no dia 29 de setembro do corrente anno, e terminar em igual dia e mez do anno de 1879.

As condições do arrendamento estão patentes a quem as quizer vêr, ou d'ellas tirar copia todos os dias não santificados em casa do illm.º snr. João Augusto da Cunha morador no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser assignadas e entregues até á uma hora da tarde do dia 25 do proximo mez de maio, ao signatario d'este annuncio, devendo trazer na parte exterior a seguinte declaração:—Proposta para o arrendamento do Hotel dos Arcos—.

No referido dia e hora serão as mesmas propostas abertas em sessão publica da Commissão Administrativa, que se reúne em uma sala do segundo andar do Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho.

Braga 29 de abril de 1878.

O presidente

(868) José Maria Rodrigues de Carvalho.

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A., de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)